

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### O ANJO DUAL: REPRESENTAÇÃO DAS BENZEDEIRAS NO ESPAÇO VIRTUAL

Cleyton da Silva Santos<sup>1</sup>, Paula Cristiane de Lyra Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo pretende apresentar resultados parciais de pesquisa, sobre representações, sobre a prática de cura, através do benzimento, e da pessoa do benzedor. Pretendemos discutir as narrativas sobre estas práticas de cura através do benzimento no espaço virtual. A busca pela cura por meio da crença religiosa não é novidade. No Brasil, a prática do benzimento remonta ao período colonial e desde lá vem sendo transmitido pela tradição oral geração após geração. A partir da análise de vídeos publicados no YouTube sobre o tema, investiga-se as representações e significados que os espectadores atribuem ao mesmo. Coloca-se em relevo formas de religiosidade popular, a permanência de discursos preconceituosos em relação a prática e os sentidos atribuídos pelos internautas em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Práticas de cura. Religiosidade. Representações.

#### 1. Introdução

Na sociedade contemporânea brasileira a busca por grandes centros médicos é a primeira opção quando a questão é curar males físicos e/ou psicológicos. Entretanto, sabemos que nem sempre a medicina esteve presente em nosso território. Sabemos ainda, que o saber médico veio se institucionalizar no país apenas com a chegada da coroa portuguesa em 1808. De tal modo, a cura de doenças era responsabilidade de médicos vindos da Metrópole. Sendo insuficientes para a demanda populacional, cabia aos curandeiros, boticários, benzedores, etc., atender a população que não recebia visitas médicas (MIRANDA, 2017).

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: cleyton.silva@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: paula.santos@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



Porém, até hoje, em meio ao desenvolvimento da ciência e os avanços tecnológicos, percebe-se a permanência da prática de benzeduras para curar doenças do dia-a-dia. A nossa hipótese para tal permanência está voltada para a carência do sistema médico e a relação médico-paciente. Com a pessoa do benzedor o paciente sente-se mais à vontade, uma vez que os mesmos fazem parte da comunidade e desenvolvem relações de amizade no cotidiano. Assim, evitam-se as filas intermináveis por atendimento médico especializado ao buscar a cura por intermédio do lado espiritual, curando através de “formas mágicas”. Muitas vezes observa-se a conciliação de ambos os tratamentos, o tratamento tradicional, o médico, e o espiritual, voltado para a cura através da crença religiosa.

Vemos no ofício das benzedoras, um sistema religioso que vai criando tessituras por meio da própria sociedade, de acordo com a necessidade das pessoas. Entretanto, a busca por proteção divina não é novidade. Desde a antiguidade o homem buscou na religião a saúde plena. Nesse sentido de prover proteção ao indivíduo, a religião vai desempenhando a função de vincular a pessoa ao divino.

O benzimento é uma atividade antiga na sociedade brasileira. Em sua maioria é praticado por mulheres idosas, mas não exclusivamente. Sua prática está ligada ao catolicismo popular e seus conhecimentos são transmitidos de forma oral, de geração após geração. Os benzedores são pessoas que acreditam serem portadoras de um dom, o da cura, e curam como forma de agradecimento à Deus. Acredita-se que diversas doenças são curadas por “intercessão” dos benzedores, principalmente males corriqueiros como dor de cabeça, dor de dente, quebranto, entre outros.

Quintana (1999) caracteriza o processo ritual em três momentos: o diálogo, a benção e as prescrições. O diálogo é o primeiro contato onde se estabelece um vínculo no qual a pessoa irá expor suas queixas à benzedora que procurara conhecer suas inquietações. O processo se dá através de uma conversa informal, não necessariamente sobre a queixa do paciente. No decorrer do diálogo, a benzedora vai alternando assuntos gerais mesclados com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



relatos de problemas semelhantes ao do paciente e que tiveram resultados positivos. Os resultados positivos mencionados intensificam a confiança do enfermo na benzedura.

As bençãos são das mais variadas, existindo assim diferentes tipos de benzeduras com finalidades distintas. É na benção que se alcança o fim desejado: a cura. Podendo ocorrer de diferentes maneiras: por orações, imposição de mãos, gestos em cruz sobre o benzido, etc. O uso de ramos, pano, terços é comum durante o processo.

A benzedura é o ápice do ritual, mas o processo não finda nela. As prescrições vêm logo em seguida, variando em cada caso, pois dependem das queixas apresentadas pelo paciente no momento do diálogo. No geral, consistem em conselhos de como portar-se e em indicações de chás, pomadas e até medicamentos.

Tentaremos abordar aqui aspectos de religiosidade popular, práticas de cura e as atribuições de sentidos que os sujeitos produzem a partir da pessoa do benzedor. Este texto terá como base vídeos publicados na plataforma do YouTube. Selecionamos produções mistas, onde o tema será discutido sob várias perspectivas. Desse modo, apresentaremos a visão de religiosos leigos, de autoridades eclesiásticas e de pessoas comuns.

Analizamos 1479 comentários distribuídos em dois vídeos. O primeiro intitula-se *Benzedeiras: ofício tradicional*, de 2015. Trata-se de um documentário sobre a história de vida de benzedores do interior do Paraná, das cidades de Rebolças e São João do Triunfo, que se encontram anualmente para partilhar seus conhecimentos sobre plantas, as curas e os males que afligem o povo. O segundo, *A verdade por trás das “Benzedeiras”* de 2017, retrata as benzedoras como enviadas de satanás e associa a cura obtida a práticas diabólicas.

Assim, visamos escrever História a partir da produção midiática. Esse processo é entendido por Meneses (2012) como Operação Midiográfica, conceito este que busca interconexões entre a mídia, a história e a memória, demonstrando que todos esses campos partilham dos mesmos pressupostos fundadores.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### 2. Objetivo

Nosso objetivo é pensar quais os sentidos e significados que pessoas comuns atribuem à prática de cura através do benzimento, bem como quais representações são atribuídas a pessoa que reza. Buscaremos ainda refletir sobre intolerância religiosa a partir dos comentários postados nos vídeos.

### 3. Metodologia

Para a realização deste trabalho tomamos como base vídeos postados no youtube. Escolhemos vídeos relacionados ao tema e que tiveram um número considerável de views na plataforma. Os vídeos são exatamente versões opostas uma da outra: o primeiro é o reconhecimento do ofício do benzimento como uma tradição cultural brasileira, e o segundo a aberta condenação da prática, e a estigmatização dos praticantes, como servos de satanás.

### 4. Resultados

Até o momento analisamos 1479 comentários distribuídos em dois vídeos. Dividimos os mesmos em quatro categorias e obtivemos os seguintes resultados: 92% dos comentários se mostraram positivos a prática, tendo os mesmos relatado experiências na busca de cura pelo benzimento, sempre influenciados por pessoas mais velhas da família; 6% consideram o benzimento como uma prática maligna, proveniente do diabo e que a cura obtida se dá por meio de aliança com o mesmo. As pessoas que se demonstraram neutras correspondem às 2% dos comentários. E menos de 1% estavam tendo contato com a prática pela primeira vez.

Além das opiniões expressas nos comentários, percebemos que os vídeos desempenham a função de lugar de memória. De forma simbólica, os comentários caracterizam acontecimentos e experiências vividas ou não por eles. Evocam memórias de tempos idos. Os vídeos servem para cristalizar a memória da prática do benzimento. Constituem-se em local onde as pessoas se identificam ou se veem representadas, formando assim uma ideia de identidade e pertencimento (NORA, 1993).

### 5. Conclusão

Assim indicamos que, a prática do benzimento se constitui como uma maneira alternativa de cura. Está presente no Brasil desde os tempos coloniais, sendo transmitida pela tradição oral. Atualmente, o benzimento tornou-se uma prática mais interiorana, não estando tão presente nos grandes centros urbanos.

Por meio dos dados levantados foi possível perceber que a prática sofre preconceitos e muitas vezes é associada ao ocultismo, tendo os praticantes nestas concepções alguma relação com o diabo. Por outro lado, são vários os comentários que trazem as benzedoras como "intercessoras" e que o seu dom da cura provém de Deus.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



Portanto, até aqui percebemos que o preconceito e intolerância religiosa persegue a prática e os praticantes de benzeduras. São diversos os comentários que propagam preconceito usando a religião para dar sustentação aos argumentos, condenam a prática e associam a cura a práticas diabólicas.

Ainda é possível perceber a partir dos comentários positivos e que a prática permite evocar memórias de infância, causando nostalgia e servindo como um lugar de memória para o grupo que se identificam com o benzimento, formando ainda uma ideia de identidade e de pertencimento.

### 6. Vídeos

A VERDADE por trás das benzeduras. Projeto Protegido por Maria. Brasil, 2017.  
BENZEDEIRAS, Ofício tradicional. Direção: Lia Marchi. Brasil, 2015.

### 7. Referências

MENESES, Sônia. **A mídia, a memória e a história:** a escrita do novo acontecimento histórico no tempo presente. Anos 90, Porto Alegre, v. 19, n. 36, p. 35 – 65, 2012.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. **A arte de curar nos tempos da colônia:** limites e espaços da cura. 3. ed. rev. ampl. e atual. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. Proj. História. São Paulo, 1993.

QUINTANA, Alberto Manuel. **A ciência da benzedura:** mau olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.